

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

IGOR MARCELO BORGES CÉLIO

A RECREAÇÃO POR DIFERENTES VISÕES: UM ESTUDO COM
PESSOAS ATUANTES NA RECREAÇÃO NA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE-PB

CAMPINA GRANDE - PB

2014

IGOR MARCELO BORGES CÉLIO

**A RECREAÇÃO POR DIFERENTES VISÕES: UM ESTUDO COM
PESSOAS ATUANTES NA RECREAÇÃO NA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

CAMPINA GRANDE - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C641r Célio, Igor Marcelo Borges.
A recreação por diferentes visões [manuscrito] : um estudo com pessoas atuantes na recreação na cidade de Campina Grande-PB / Igor Marcelo Borges Célio. - 2014.
23 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Andrei Guilherme Lopes,
Departamento de Educação Física".

1. Recreação. 2. Educador físico. 3. Atuação profissional. I.
Título.

21. ed. CDD 790.1

IGOR MARCELO BORGES CÉLIO

A RECREAÇÃO POR DIFERENTES VISÕES: UM ESTUDO COM PESSOAS
ATUANTES NA RECREAÇÃO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

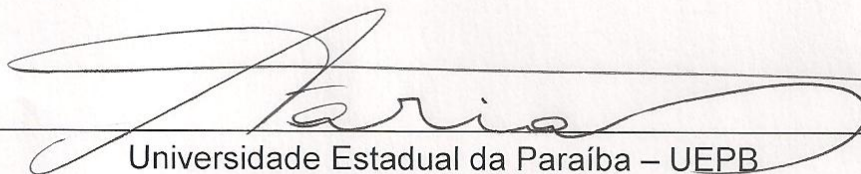
Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciatura plena em Educação Física.

Aprovado em: 01 / 08 / 2014.

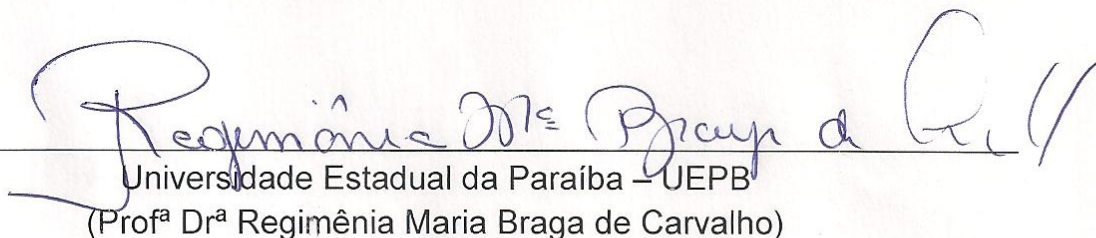
COMISSÃO EXAMINADORA



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
(Profº. Drº. Andrei Guilherme Lopes)



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
(Profº. Drº. Álvaro Luís Pessoa de Farias)



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
(Profª Drª Regimênia Maria Braga de Carvalho)

RESUMO

A recreação é um mercado de trabalho que vem crescendo atualmente. Em geral, sendo realizadas em festas infantis, colônias de férias, clubes, hotéis, buffets, acampamentos, ônibus, entre outros. Para atuar nesta área não é necessário ter curso superior, desta forma, é comum encontrar neste mercado pessoas atuantes na área da recreação sem formação acadêmica. Na cidade de Campina Grande – PB existem recreadores/animadores graduados em educação física, pedagogia e em outras áreas, além de profissionais sem formação superior. Em vista disso, este trabalho teve como seu objetivo principal reconhecer a diferença de visões entre o profissional com curso superior em educação física para o não formado no mesmo, tendo também como objetivos específicos identificar profissionais atuantes na área da recreação na cidade de Campina Grande – PB, através de um questionário comparar a visão do profissional de educação física com o profissional não formado em educação física acerca da atuação e dos conhecimentos da área da recreação, analisar o conhecimento acerca da temática recreação e lazer, dos profissionais participantes e identificar de que forma os profissionais graduados em educação física e os profissionais não graduados em educação física veem o mercado de trabalho. O estudo levantou discussões direcionadas à recreação e seus profissionais atuantes, trazendo alguns conceitos e diferentes pontos de vista em relação ao tema. Esta pesquisa caracterizou-se como descritiva, a qual veio por si trazer a reflexão sobre a formação acadêmica e qual a diferença das visões dos profissionais atuantes na recreação e lazer quando possui formação acadêmica em Educação Física fazendo relação com aqueles que também atuam com a recreação, mas que não possuem formação em Educação Física. O instrumento de coleta de dados foi um questionário e entrevista semiestruturada, os dados foram analisados de forma interpretativa pelo pesquisador através da análise de conteúdo das entrevistas. Com esta pesquisa pudemos tirar várias conclusões em relação às diferentes visões de pessoas atuantes com recreação na cidade de Campina Grande – PB, incluindo conceitos sobre recreação e animação, as diferentes formas de pensar e agir em relação á esses dois temas.

Palavras - chave: Recreação; Profissionais; Atuação; Campina Grande.

1. INTRODUÇÃO

A recreação é uma área de atuação que atualmente vem ganhando espaço no mercado de trabalho, porém, os profissionais dessa área, em

¹ Graduando do curso de graduação - Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba. E.mail: igormarcelobc@gmail.com

grande parte, não possuem formação acadêmica. Por este fato, se fazem necessários estudos que visam entender de que forma esses profissionais entendem a recreação, tão qual a forma como atuam.

Em vista disso, este trabalho traz em sua composição discussões direcionadas a recreação e seus profissionais atuantes, trazendo alguns conceitos e diferentes pontos de vista em relação ao tema. Tratando-se de uma pesquisa descritiva, este vem por si trazer a reflexão sobre a formação acadêmica e, qual a diferença dos profissionais atuantes na área quando possuem formação acadêmica em diferentes cursos como educação física, pedagogia, turismo, hotelaria e lazer, entre outros, além dos que não são graduados.

A pesquisa foi realizada com profissionais da área da recreação da Cidade de Campina Grande – PB, tendo como objetivo principal de comparar a diferença de visão entre o profissional graduado em cursos de graduação para o não graduado e ainda comparar com a visão do profissional de educação física acerca da atuação e conhecimento na a área da recreação, participaram da pesquisa aqueles que atuam na recreação e possuem pelo menos um ano de atuação na área.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Recreação

A recreação vem ganhando espaço no mercado de trabalho. É muito comum em festas infantis ser inserido a recreação como forma de entretenimento para as crianças. Em excursões, reuniões de empresas e outros tipos de eventos que também está se tornando bem comum o serviço da recreação para os adultos também, porém, os profissionais dessa área, em grande parte, não possuem formação acadêmica.

Para iniciarmos esta discussão é importante conhecer um pouco do que vem á ser a recreação em si. Para Cavallari e Zacharias (2011), “recreação é o fato, ou o momento, ou a circunstância que o indivíduo escolhe

espontaneamente, por meio do qual satisfaz seus anseios voltados para o lazer.” Desse modo recreação não deve ser uma prática obrigatória, é necessário que a participação seja livre, sem compromisso, ou com fins justificáveis, utilizando do lúdico em seu desenvolvimento para tornar mais agradável o momento de lazer ou ócio. Ferreira (2006) relata que a recreação surgiu de forma natural e espontânea, por meio dos divertimentos e brincadeiras infantis, estendendo-se mais tarde a vida adulta.

Desde era primitiva a recreação já era reconhecida nas comemorações de conquistas de cavernas, nas comemorações religiosas e outras reuniões. Ainda acrescenta Ferreira:

“A recreação na era grega como relata buscava a harmonia e a perfeita integração entre o corpo e espírito: corpo são e menta são. No Império Romano, as pessoas se divertiam assistindo as tragédias, mortes e guerras e observando-as, como a batalha entre gladiadores e animais ferozes. Na Idade Média, o pensamento era tido como exclusivamente voltado para o bem da alma, e não do corpo. Participava-se de torneios de jogos e lutas, mas somente os nobres eram praticantes. No Renascimento, surge a recreação com objetivo educacional, quando temos o aparecimento da liberdade em ação dada à criança, baseado na ciência e nos grandes filósofos (FERREIRA, 2006).”

Com base nisso podemos perceber que a recreação sempre esteve presente em nosso cotidiano, sendo realizado com fins lúdicos, em busca do divertimento e comemorações. Quando discutimos sobre a recreação, não podemos deixar de ressaltar sobre o período que ela ocorre que é dividido em três formas de tempo. Ele é classificado como tempo total e é subdividido em três categorias: tempo de trabalho, tempo de necessidades básicas e vitais, e tempo livre. Segundo Cavallari e Zacharias (2011) o tempo total é todo o tempo que a pessoa tem, ou seja, todas as horas de uma vida, Silva e Gonçalves (2010) acrescentam que tempo de trabalho é o tempo que a pessoa utiliza direta ou indiretamente em razão de sua produção dizem ainda que tempo de necessidades básicas vitais é todo o tempo utilizado para realização de atividades sem as quais um ser humano não vive ou não tem boas condições de sobrevivência., e para finalizar relatam tempo livre é o tempo total de uma

pessoa, extraindo-se o tempo de trabalho e o tempo de necessidades básicas vitais.

O tempo livre é dado como o tempo disponível para a realização do lazer e assume papel fundamental para a prática recreativa, portanto é imprescindível o seu entendimento; é o tempo de não trabalho, que sobra depois do trabalho, das necessidades orgânicas e das obrigações sociais, sendo caracterizado como tempo disponível (PIMENTEL, 2003).

Então o tempo livre é o tempo onde não temos obrigações nem de trabalho, nem sociais é o tempo onde empregamos no que queremos, e desejamos. Acerenza (1991) ressalta que o tempo livre que o ser humano possui pode ser dividido em três categorias: tempo livre após o trabalho, tempo ocupado por distrações e outras formas de entretenimento. É nesse momento ocupado por distrações e outras formas de entretenimento que se encaixam o lazer e a recreação. Para enriquecermos essa discussão é necessário fazermos presente o conceito de ócio e ociosidade que estão diretamente ligados ao tempo livre. Para Pimentel (2003), ócio é o mesmo que lazer, em língua espanhola. Para os gregos, era contemplar a vida sem precisar preocupar-se com as questões materiais; por exemplo, ficando sem fazer nada, negando a produção. Cavallari e Zacharias (2011) relatam que Ócio é nada fazer de forma lúdica, positiva e opcional, podendo ser opção de lazer, completando com o seguinte conceito Ociosidade é nada fazer de forma negativa, compulsória. O indivíduo preferiria estar fazendo algo, mas é impedido, não tem opção.

Como percebemos o tempo livre e o ócio estão diretamente ligados ao lazer e a recreação, que é exatamente onde abre espaço para o recreador atuar, transformando o esse momento de nada a fazer em um período mágico com a presença do elemento lúdico, repleto de alegria e diversão. É neste âmbito que se abre a possibilidade de atuação no mercado de trabalho para os recreadores.

2.2 Mercado de Trabalho

A área de atuação no mercado da recreação é ampla, abrangendo diversas formas de atuação que variam de acordo com o local, sendo necessário para o recreador ter em suas mãos um leque de atividades para as diversas faixas etárias que irá se deparar, sabendo adapta-las mediante ao local, aos participantes, a situação climática e a faixa etária dos mesmos.

Os recreadores deparam com várias áreas de atuação e a constante necessidade de adaptação das atividades para as diversas situações, mas não acreditamos que só isso seja adequado para obter sucesso; é imprescindível o entendimento dos diversos ambientes, oferecendo bases teóricas as aplicações práticas (SILVA e GONÇALVES, 2010, p. 174).

É muito importante para o recreador saber adaptar-se aos vários locais e situações, para isso ele devera utilizar de uma ferramenta que devera o acompanhar durante toda sua carreira e trajetória, a criatividade. Mas também não basta só saber se adaptar ou ser criativo, é necessário conhecer as bases teóricas, para conseguir exercer seu papel.

Para Silva e Gonçalves:

O papel do recreador é fundamental na promoção das atividades aos indivíduos que buscam o lazer. Adaptar e adequar as dinâmicas aos grupos e entender suas manifestações são conceitos importantes na formação do profissional animador (SILVA e GONÇALVES, 2010).

O recreador conta com vários ambientes para atuar, que são: escolas, hotéis, acampamentos e acantonamento, festas, clubes, empresas, academias desportivas, condomínios residenciais, navios, ônibus de turismo, colônia de férias, SPA, piscinas, buffet e casas de festas, filantropia e hospitais. Para este profissional atuar com êxito nestes locais é necessário que ele tenha um perfil ou atenda a alguns requisitos.

2.3 O Profissional de Recreação

Para começarmos a falar sobre o profissional de recreação é de fundamental importância ressaltar a relevância da formação acadêmica em sua carreira profissional. Levando em conta que no âmbito universitário

conhecemos mais detalhadamente, cada fase do desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo desde sua infância até a terceira idade, o que nos possibilita elaborar e aplicar atividades voltadas exatamente para a fase que este indivíduo está passando, além de termos discussões acerca de perigos, cuidados, possíveis erros, acertos e noções de primeiros socorros. Além do mais temos vivências práticas em formas de estágio a fim de preparar o graduando para o mercado de trabalho podendo atuar de forma eficaz.

Segundo Krause (2007) As áreas que mais demandam profissionais de recreação são: Educação Física, Turismo, Pedagogia, Artes cênicas, cursos da área de comunicação e recentemente cursos específicos na área de recreação e lazer.

Apesar de existir formação, ainda existem muitos profissionais atuantes no mercado que não a possuem, deixando de ter uma gama de conhecimentos que melhorariam seus serviços. Por outro lado existem também muitos profissionais graduados e atuantes na área que também não tem o conhecimento teórico da mesma.

Como cita Silva e Gonçalves (2010) é muito comum depararmos com inúmeros profissionais que estão atuando no mercado do entretenimento e que não sabem conceituar a própria área de atuação.

Então é de fundamental importância que este profissional de recreação tenha este conhecimento teórico, e não se restrinja somente a sua formação acadêmica, mas sim busque congressos, oficinas, cursos, livros e artigos para que permaneçam sempre atualizados na área.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

Esta pesquisa teve como objetivo principal: Reconhecer a diferença de visões entre o profissional com curso superior em educação física para o não formado no mesmo, tendo também como objetivos específicos: Identificar profissionais atuantes na área da recreação na Cidade de Campina Grande – PB. O instrumento utilizado foi de um questionário, a fim de comparar a visão do profissional de educação física com o profissional não formado em educação física acerca da atuação e dos conhecimentos da área da recreação, analisar o conhecimento acerca da temática recreação e lazer, dos

profissionais participantes e identificar de que forma os profissionais graduados em educação física e os profissionais não graduados em educação física veem o mercado de trabalho.

Trata-se de do tipo descritiva, tendo como objetivo fundamental a descrição das características de determinada população, como conceitua Gil (2010, p. 42) ao descrever o objetivo desse tipo de pesquisa: Descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A pesquisa é quanti-qualitativa interpretativa pelo fato de ter caráter exploratório e estimular os entrevistados a pensarem livremente sobre o tema, e interpretativa, pois se aproxima bem do seu conceito que, segundo Stake para uma pesquisa qualitativa interpretativa:

Fixa-se nos significados das relações humanas a partir de diferentes pontos de vista. Os pesquisadores se sentem confortáveis com significados múltiplos. Eles respeitam a intuição. Os observadores em campo se mantêm receptivos para reconhecer desenvolvimentos inesperados. Esse tipo de estudo reconhece que as descobertas e os relatórios são frutos de interações entre o pesquisador e os sujeitos (STAKE, 2011, p. 25).

A população foi composta por profissionais atuantes na área de recreação na Cidade de Campina Grande, tendo como amostra 10 profissionais que atuam na área da recreação na Cidade Campina Grande.

Tivemos como critério de inclusão a atuação direta com a recreação, com pelo menos um ano de experiência na área.

Para a realização da pesquisa, todos os participantes leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido aprovado pelo comitê de ética local. Aplicamos o questionário e entrevista semiestruturada, em que todos, por livre e espontânea vontade, responderam algumas perguntas relacionadas á recreação e animação sendo assim estimulados a pensar sobre o tema. As perguntas versaram sobre á quanto tempo o participante atua com a recreação, o seu nível de escolaridade, a importância de uma formação acadêmica para a atuação na área, a diferença entre recreação e animação, o perfil de um recreador e/ou animador, possibilidades de atuação na área, formas de buscar

conhecimentos para a atuação, a compreensão das características das faixas etárias e os reconhecimentos de conceitos importantes para levar para a atuação.

O processo de coleta de dados ocorreu no período de 8 de Maio a 9 de Junho de 2014. Os participantes foram inicialmente para a autorização da pesquisa e em seguida foi aplicado o questionário e entrevista semiestruturada. Os dados foram coletados nas residências dos participantes. A pesquisa teve como impedimento apenas a dificuldade de encontrar os participantes, com relação á horários de trabalho, o que dificultou um pouco o andamento da pesquisa.

Após a coleta de dados, foi realizada uma leitura geral para análise das respostas, buscando identificar suas aproximações e distanciamentos, o que nos permitiu analisá-las à luz do referencial teórico delimitado para o estudo.

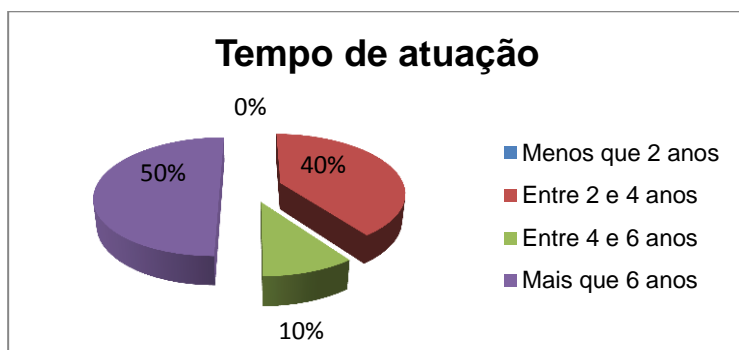
Por ser tratar de uma pesquisa com seres humanos, o presente estudo segue a recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, expresso na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. De acordo com tal resolução, foi feita uma solicitação e/ou autorização para a coleta de dados, através de um termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos participantes, que assegurou o anonimato durante a divulgação dos resultados. O projeto de pesquisa foi aprovado, sem restrições, pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB no dia 28/04/2014 com número do protocolo: 30677114.2.0000.5187.

4. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Tempo de atuação e formação acadêmica

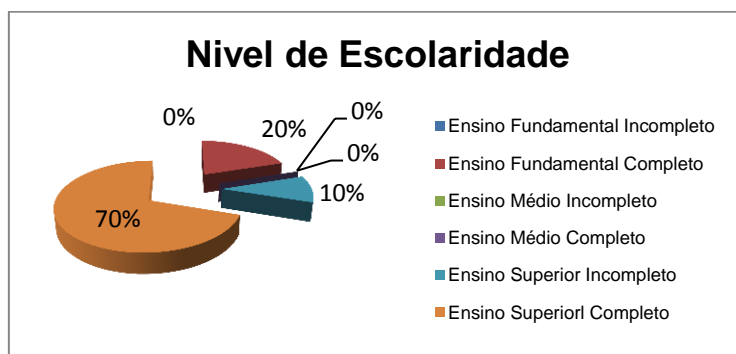
Foram entrevistados ao todo dez profissionais atuantes na área da recreação em Campina Grande. Quanto ao tempo de atuação na área, 50% dos participantes responderam que atuam a mais de seis anos, sendo assim um grupo mais experiente, 40% dos entrevistados atuam entre dois e quatro anos se tornando um grupo mais inexperiente quando se fala de tempo de atuação em comparação aos demais e 10% dos entrevistados atuam entre quatro e seis anos, como mostra no gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Sobre o tempo de atuação



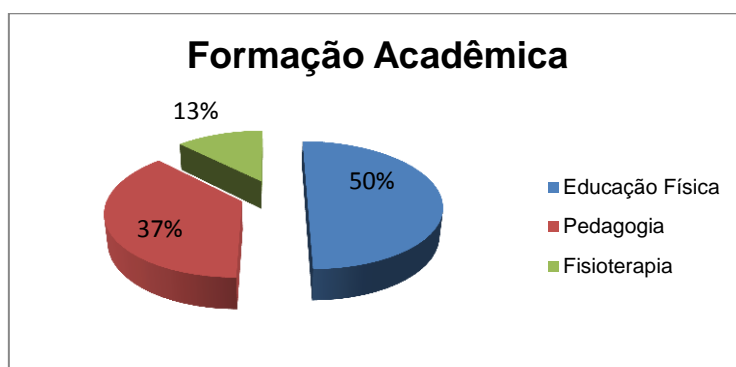
Foi questionado aos entrevistados quanto ao nível de escolaridade, 20% tem o Ensino Fundamental Incompleto, 10% Ensino Superior Incompleto e 70% Ensino Superior completo, como mostra no gráfico 2.

Gráfico 2 - Sobre o nível de escolaridade



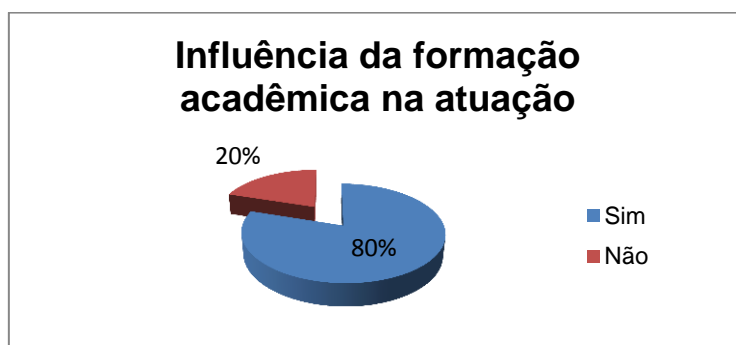
Foi solicitada a especificação do curso aos participantes, 40% do grupo graduados em Educação Física, 30% são graduados em Pedagogia, 10% estão cursando de Fisioterapia e 20% tem ensino fundamental incompleto, como mostra no gráfico 3.

Gráfico 3 - Sobre a formação acadêmica



Foi questionado aos entrevistados se a formação acadêmica influencia na atuação com a recreação/animação, 80% deles acreditam que a formação acadêmica tem sim influência como mostra no gráfico 4.

Gráfico 4 - Sobre a influência da formação acadêmica na atuação



Em quase sua totalidade os participantes destacam a importância da formação acadêmica pela aquisição de conhecimentos e vivências que contribuem em suas atuações. O Sujeito 2 justifica a importância da formação acadêmica quando fala a seguir:

“Porque no meio acadêmico, mais especificamente no curso de Ed. Física, adquirimos conhecimentos e vivências necessárias para saber atuar e ser um bom profissional na área da recreação”.

Dentro dos 20% dos participantes que acreditam que não é necessário ter alguma formação acadêmica para atuar na área da recreação/animação, está o Sujeito 3 que justifica dizendo que “Acredito que para ser um animador tem que ter realmente um dom e gostar do que faz.”

1. Recreação x animação

Os participantes desta pesquisa são indivíduos que atuam no mercado de festas infantis e eventos em Campina Grande. Dentre eles, existem professores, dos quais são conhecidos por “Tio” ou “Tia”, nomes que geralmente que a criança atribui a seu professor na sala de aula, além destes existem também os palhaços, que denominam seus serviços como animações sendo assim conhecidos como animadores ou palhaços. Mediante a isto foi questionado a eles se acreditam que existe alguma diferença entre recreação e animação, além de pedir conceituarem os mesmos. O sujeito 9 acredita que não são diferentes e justifica quando diz em sua fala a seguir “Pois ambas irão divertir as pessoas”.

Gráfico 5 - Sobre a diferença entre recreação e animação



Em suas respostas sobre esse quesito, 30% dos participantes acreditam que a recreação é um trabalho que necessita de formação acadêmica e planejamento especializado para ser realizado. Já quanto á animação, essa mesma população acredita que qualquer pessoa, independente de sua formação profissional, pode trabalhar com animação, tendo como compromisso fazer com que seu publico sorria, se sinta bem e se anime. O sujeito 10 define recreação em sua fala:

“A recreação tem sentido e objetivos concretos, com caráter lúdico e divertido. Em muitos estudos encontramos o conceito de recreação como atividade que são feitas para ocupar o tempo livre, como único objetivo de divertir. Porém, para mim a recreação é um processo histórico, que trás em sua marca um resgate sociocultural, com possibilidade de recriar de maneira lúdica temas e conteúdos educacionais importantes para o desenvolvimento do ser.”

Nessa questão, mais 40% dos participantes veem a recreação com a possibilidade do aprendizado através das brincadeiras, diferenciando as atividades por faixas etárias, sendo realizado por um profissional habilitado. A mesma amostra define animação como animar um público em um show ou evento.

Outros 30% acreditam que a recreação tem relação com brincadeiras e dinâmicas e animação é divertir, gerar sorrisos. O Sujeito 3, em sua fala, define animador da seguinte forma “Ele se veste de palhaço e procura fazer graça em tudo o que fala.” Acrescenta ainda seu conceito sobre animação, quando fala que animação “É passar uma forma de passar toda a minha alegria para as pessoas, é alegria, diversão, resumindo é tudo de bom.”

Gráfico 6 - Sobre as características recreação

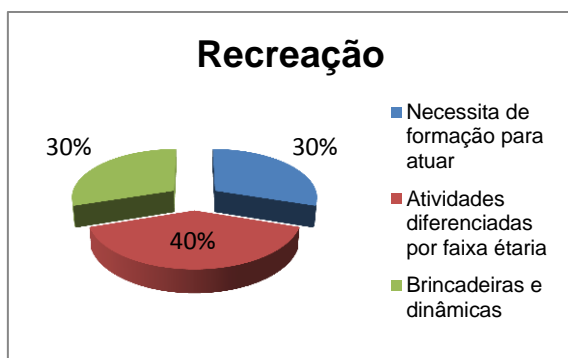
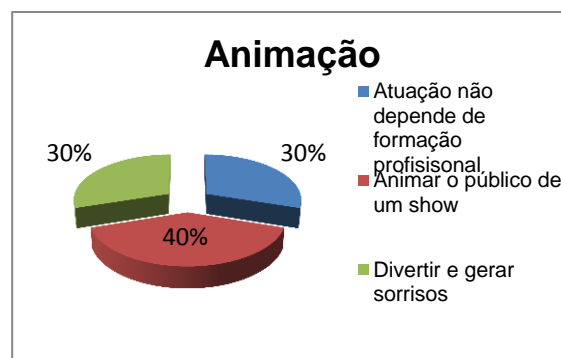


Gráfico 7 – Sobre as características animação



2. Perfil, mercado de trabalho e conhecimento.

Nessa questão, podemos observar que é unânime o reconhecimento da necessidade de um perfil para atuar com a recreação. Todos os entrevistados ressaltam a importância de ser comunicativo, descontraído, alegre, simpático, dinâmico, educado, atencioso, maleável, cuidadoso, ético, ter postura profissional, gostar de crianças e amor pelo que faz. O Sujeito 8 afirma:

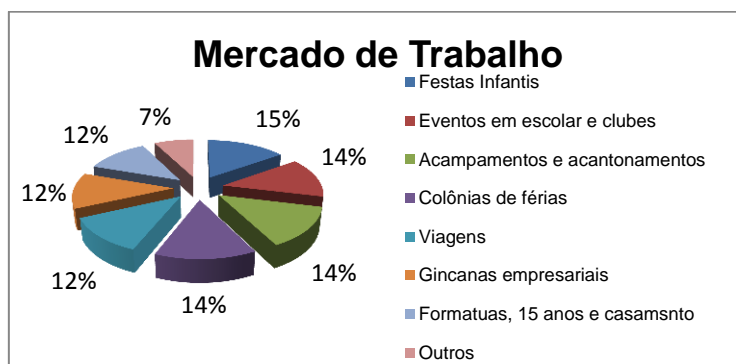
“Claro que sim! Pois o recreador ele tem plena responsabilidade das atividades sugeridas diante da programação e para isso requer conhecimento, liderança, comando, postura, clareza, criatividade, organização, etc”.

Gráfico 8 – Sobre a necessidade de um perfil para atuação na área da recreação



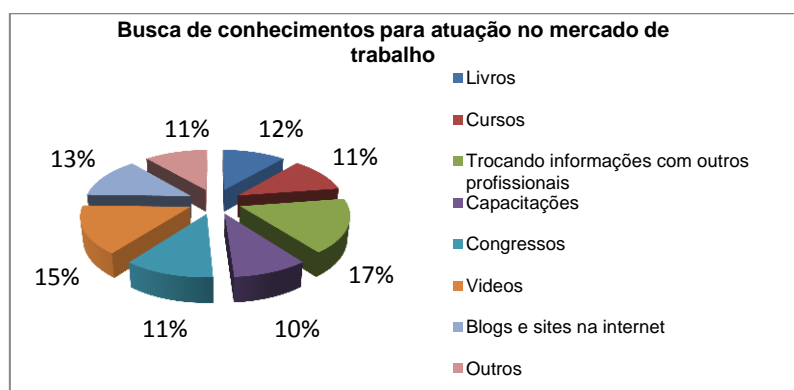
Existe um mercado de trabalho extenso para a atuação do recreador/animador. Nessa questão observamos que a maioria, somando 15% dos participantes, visualiza como melhor proposta de trabalho as festas infantis, além das que foram citadas no gráfico, os participantes da pesquisa destacaram também, hospitais infantis, cruzeiros, resorts, hotéis, ônibus. O Sujeito 4 afirma que “Todos os eventos que envolvem grupos de pessoas, menos velório”, o que é bem interessante pois mostra uma visão diferenciada para atender a demanda do mercado de trabalho.

Gráfico 9 – Sobre o mercado de trabalho



Quanto a busca de conhecimento para a atuação no mercado de trabalho podemos destacar que a maioria dos participantes, somando 17%, buscam conhecimento através da troca de informações com outros profissionais, não tirando a importância das outras formas de adquirir conhecimento para atuar com recreação/animação.

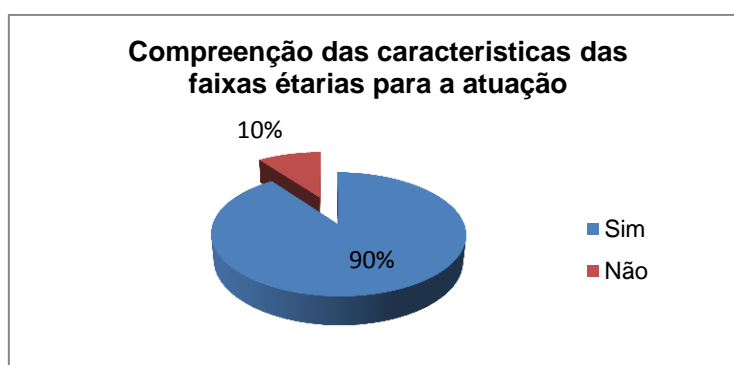
Gráfico 10 - Sobre a busca de conhecimentos para atuação no mercado de trabalho.



3. Conceitos norteadores da recreação

Foi questionado aos participantes sobre a necessidade de compreensão das características particulares de faixas etárias para a realização do trabalho da recreação, a maior parte da amostra busca compreender as faixas etárias para poder atuar.

Gráfico 11 - -- Sobre a compreensão das faixas etárias para a atuação

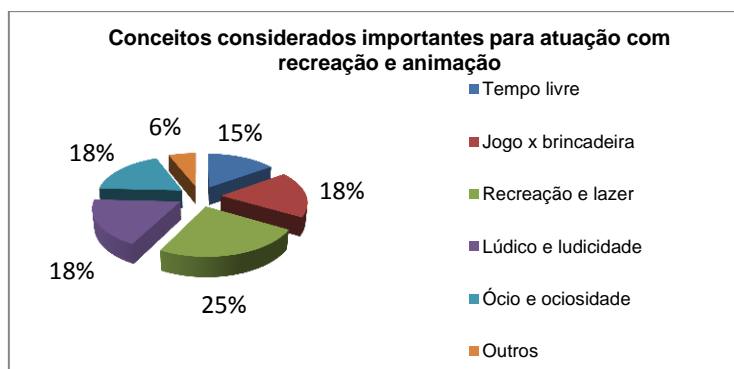


Podemos destacar que 60% dos participantes da pesquisa afirma que é importante compreender as faixas etárias pois existem brincadeiras e jogos que só cabem a certas idades. Já os outros 40% levam as faixas etárias como parâmetro para montar as atividades de forma que chamem atenção e provoquem curiosidade na determinada faixa etária, considerando seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e motor. O Sujeito 8 destaca que:

“Nem sempre a atividade pode ser aplicada com determinado grupo. Existe o momento e a hora para se aplicar com sucesso. Para as idades existem infinitas atividades, devemos escolher o momento para não pagar mico!”

Em relação aos conceitos que norteiam a recreação, foi questionado aos participantes quais eles acreditam ser importantes para a sua atuação no mercado de trabalho.

Gráfico 12 - Sobre conceitos considerados importantes para atuação com recreação e animação



Vimos que a maioria, os 25% dos pesquisados, acredita que entender o conceito de ócio e ociosidade é importante para sua atuação no mercado de trabalho. O Sujeito 5 destaca a importância de compreender os conceitos:

“Pra estar sempre em situação de aprendizagem, em contato com o novo, aprendendo para ter firmeza, clareza no que estou aplicando. Ler faz você crescer, se reciclar e ter mais clareza das “coisas” que estão acontecendo ao seu redor”.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa se deu pela busca de comprovar a influência da formação acadêmica no profissional do meio da recreação, fazendo com que seu trabalho seja melhor realizado, através das vivências e aprendizados que se adquirem em meio universitário. Tivemos como objetivo geral Reconhecer a diferença de visões entre o profissional com curso superior em educação física para o não formado no mesmo.

Para entender a visão dos profissionais que atuam na área da recreação em Campina Grande, fomos à procura de entender melhor o que é recreação, suas possibilidades no mercado de trabalho e como deve ser o perfil desse profissional para ter êxito em sua atuação no mercado de trabalho.

Com esta pesquisa pudemos tirar várias conclusões em relação às diferentes visões de pessoas atuantes com recreação na cidade de Campina

Grande – PB. Com relação ao tempo de trabalho podemos salientar que os profissionais são bem experientes na área, ou seja, já tiveram bastantes vivências e aprendizados.

Em relação ao nível de escolaridade podemos perceber que grande parte da amostra tem ensino superior completo, sendo eles graduados em Educação Física e Pedagogia, temos também em sua minoria participantes com o ensino fundamental incompleto. Geralmente os profissionais atuam na área são dos cursos de Educação Física e Pedagogia, o que nos faz possível afirmar que estes cursos trazem vivências que aproximam os profissionais para a área de recreação. Quase em sua totalidade os participantes afirmam que a formação acadêmica influencia em sua atuação, agregando mais conhecimento sobre a temática e auxiliando na percepção de novas possibilidades, sendo assim um diferencial no mercado de trabalho ser graduado em um desses cursos superiores.

Com relação à recreação e animação, o grupo pesquisado concluiu que recreação e animação são diferentes, sendo a recreação relacionada a elaborar programações contendo atividade específicas para um grupo de determinada faixa etária podendo ou não animar esse público, existindo a possibilidade gerar aprendizado, tendo que ser realizada por um profissional habilitado para tal. Já a animação tem por obrigação animar o público alvo, fazer com que eles sorriam, deem gargalhadas, dançam, se animem, sendo realizado por uma pessoa que tenha perfil para tal, independente de sua formação acadêmica. Algo que podemos considerar é que uma atividade de animação pode estar contida em uma programação recreativa, podendo assim a animação estar contida de um contexto da recreação.

Foi constatado de forma unânime que para exercer a função de recreador ou animador que é necessário ter um perfil, deve ser comunicativo, descontraído, alegre, simpático, dinâmico, educado, atencioso, maleável, cuidadoso, ético, ter postura profissional, gostar de crianças e amor pelo que faz. Porém o recreador não precisa ter todas essas qualidades é algo que pode ser aprendido com o tempo, durante sua atuação.

Nas respostas do grupo pesquisado podemos comprovar que o mercado de trabalho é amplo, desde festas infantis, eventos em escolas á festas de formatura e casamento, basta ser um profissional competente que utilize de

diversas formas para adquirir conhecimento. Foi constatado na pesquisa que grande parte desses profissionais que estão no mercado utilizam a internet e o contato com outros profissionais para se atualizarem, o que é muito importante, porém, os participantes não deixaram de lado a importância de ler livros, fazer cursos, capacitações e participar de congressos, o que pode ser mais produtivo e enriquecedor do que só buscar conhecimento pela internet.

Notasse que grande parte dos entrevistados acha importante compreender os conceitos que norteiam a recreação, porém, podemos notar em suas justificativas que eles não sabem ao certo o significado desses conceitos, esse fato pode ocorrer devido a forma que esses profissionais buscam o conhecimento para atuar e se reciclar, podendo assim comprometer sua atuação.

É de fundamental importância ressaltar que a formação acadêmica tem papel relevante na atuação do profissional de Recreação, além de que a busca pelo conhecimento nos locais mais variados, sempre com um olhar crítico, procurando sempre inovar em programações e atividades também somam para o crescimento profissional dos recreadores/animadores. Esta pesquisa faz possível observar a relação do curso de Educação Física para com a Recreação/Animação e os demais cursos citados acima para com a Recreação/Animação. Notamos em nossa análise dos dados que o profissional de Educação Física apresenta diferencial em alguns aspectos quando comparado com os demais profissionais, pois durante a formação acadêmica do curso de Educação Física, é proporcionado ao aluno conhecimentos, vivências e aprendizados, através de disciplinas, estágios e congressos que são ligados diretamente à área da Recreação. Pudemos observar que o Profissional de Educação Física tem um direcionamento mais adequado em relação aos conceitos relacionados com a Recreação, além de uma visão diferenciada do mercado de trabalho. Com isso, podemos afirmar que os profissionais de Recreação/Animação formados em Educação Física se destacam em meio aos demais profissionais por terem um direcionamento diferenciado em sua atuação.

ABSTRACT

The recreation is a labor market that is growing today. In general, being carried out in children's parties, camps, clubs, hotels, buffets, camps, bus, among others. To act in this area it is not necessary to have higher education course in this way, it is common to find in this market people active in the field of recreation without academic training. In the city of Campina Grande, PB there are recreators/animators graduated in physical education, pedagogy, and in other areas, in addition to professionals without higher education. In view of this, this study had as its main objective recognize the difference of views between the professional higher education course in physical education for not formed in the same, having also as specific objectives identify active professionals in the area of recreation in the city of Campina Grande – PB, through the use of a questionnaire compare the vision of professional physical education with the professional not formed in physical education about the activity and the knowledge of the area recreation, analyze the knowledge about the theme recreation and leisure activities, the professional participants and identify how the graduates in physical education and professionals do not graduated in physical education see the labor market. The study raised discussions directed to recreation and its professionals, bringing some concepts and different points of view in relation to the topic. This research was characterized as descriptive, which came by itself bring the reflection on the academic training and what is the difference of the visions of professionals active in recreation and leisure when has academic training in Physical Education making relationship with those who also work with the recreation, but that do not have training in Physical Education. The data collection instrument was a questionnaire and semi-structured interviews, the data were analyzed in an interpretative by the researcher through content analysis the interviews. With this research we draw several conclusions in relation to different visions of people with active recreation in the city of Campina Grande – PB, including concepts of recreation and entertainment, the different ways of thinking and acting in relation to these two issues.

Keywords: Recreation; Professionals; Performance; Campina Grande.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERENZA, M. **Promoção turística: um enfoque metodológico.** São Paulo : Pioneira, 1991.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com Recreação.** 12^a. ed. São Paulo: Ícone, v. 1, 2011.

FERREIRA, S. L. **Educação Física, Recreação, Jogos e Desportos.** 2^a. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5^a. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 978-85-2245-823-3.

KRAUSE, H. **Ganhe Dinheiro Brincando: recreação em festas e eventos.** São Paulo: Ícone, 2007.

PIMENTEL, G. **Lazer - Fundamentos, Estratégias e Atuação Profissional.** 1^a. ed. Jundiaí: Fontoura, 2003. 112 p. ISBN 858711414X.

SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. G. F. **Manual de Lazer e Recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos.** São Paulo: Phorte, 2010. 344 p. ISBN 978-85-7655-259-8.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre: Penso, 2011. 263 p. ISBN 978-85-6389-932-3.